

# A CIRCULAÇÃO MULTIMODAL E INTERMIDIAL DO TEXTO LITERÁRIO E SUA RECEPÇÃO POR ALUNOS DE LETRAS

LÍLIAM CRISTINA MARINS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ).

## Resumo

O objetivo deste trabalho é observar como se dá a circulação da literatura em diferentes meios semióticos e sua recepção por alunos do curso de licenciatura em Letras de uma universidade pública do Estado do Paraná. Os termos multimodalidade e intermedialidade (ou discurso interarte) surgiram no final do século XX e estão relacionados, basicamente, aos vários modos possíveis semioticamente para produções textuais que ultrapassam os limites do verbal para atingirem outros sistemas semióticos/linguagens. Em meio a essa era de revolução da informação, é preciso investigar de que maneira o contato com outros meios de circulação da literatura (como, por exemplo, as adaptações cinematográficas, os e-books e os jogos inspirados a partir de textos literários) influencia a formação de uma nova identidade leitora, estabelecendo relações entre sistemas semióticos e linguagens bastante distintas. Assim como a identidade cultural está passando por mudanças na modernidade tardia em virtude da globalização, a identidade leitora também está sofrendo os impactos desse processo. Nesse sentido, pode-se arriscar a afirmação de que os diversos modos de representação e o discurso intermedial/interarte também são desdobramentos dessa sociedade globalizada, cuja preocupação é o diálogo e a interconectabilidade não somente entre comunidades e organizações, mas também entre linguagens e sistemas semióticos.

## Palavras-chave:

multimodalidade, intermedialidade, recepção.

## Introdução

O surgimento dos termos *multimodalidade* e *intermedialidade* se deu no final do século XX em virtude da necessidade do reconhecimento dos vários modos possíveis semioticamente para produções textuais, os quais transpunham os limites do verbal para atingirem outros sistemas semióticos. Enquanto na abordagem multimodal, a língua deixa de ser o centro da comunicação, uma vez que outros aspectos extra-linguísticos também são considerados, na perspectiva intermedial, há uma séria preocupação com o diálogo "interartes", ou "entre as artes", termo relativamente novo e reconhecidamente divulgado por Claus Clüver (1997). Diante dessas novas perspectivas, a leitura linear e sua posição hegemônica são colocadas na berlinda diante dos novos conceitos de texto e de leitura que surgem com o aparecimento e a consideração de novas tecnologias e de novas "artes".

Como vivemos, atualmente, em uma era de revolução da informação, este artigo, um recorte de uma pesquisa de maior extensão, cujo tema central é a análise da recepção da peça *Pygmalion* (1914), Bernard Shaw, e de sua versão cinematográfica *My Fair Lady* (1964) por alunos do curso de Letras, habilitação Português/Inglês, de uma universidade pública do estado do Paraná, realizada a fim de observar como ocorre, de fato, a circulação e a recepção da literatura em um meio diferente do impresso, tem como objetivos principais: investigar de que maneira o contato com recursos multimidiáticos em sala de aula pode influenciar a

formação de uma nova identidade leitora ao estabelecer relações entre sistemas semióticos e linguagens diferentes e se esses recursos são considerados positivos pelos alunos na prática pedagógica; e verificar também se a inclusão da *multimodalidade* e da *intermedialidade* na educação literária colabora na aprendizagem e na formação do futuro professor e estimula o gosto pela leitura.

A fim de realizar a pesquisa, dois questionários foram aplicados, o primeiro teve por objetivo observar o contexto social dos alunos-sujeitos e o segundo investigar a leitura desses mesmos alunos com relação à peça e sua versão cinematográfica, bem como o efeito dessa leitura interfacial durante a construção do sentido. Esses questionários foram aplicados durante o último bimestre do último ano do curso, já que é nesse período que os alunos cursam a disciplina "Literatura anglo-americana III", cuja ênfase é no drama inglês do século XX. Para os objetivos deste trabalho, somente as respostas da última questão do segundo questionário, intitulada "Você acredita que recursos multimídia deveriam ser trabalhados concomitantemente com a análise da narrativa em sala de aula ou isso seria inviável em termos de aprendizagem?", serão analisadas. É importante ressaltar que neste artigo seguir-se-ão os princípios da pesquisa etnográfica e que os dados foram analisados através de uma perspectiva histórico-estrutural-dialética.

## **1. A multimodalidade/intermedialidade e a modernidade**

Ao considerar que este artigo aborda a imagem cinematográfica, o musical *My Fair Lady*, como uma das formas de circulação do texto literário, a peça *Pygmalion*, sendo um novo modo de representação e também uma forma de interligar dois sistemas de signos diferentes, o texto e a imagem, de modo que o visual e o verbal se apresentem em uma relação dialógica, os conceitos de multimodalidade e de intermedialidade serão brevemente discutidos.

O conceito de multimodalidade surgiu como um contraponto à abordagem monomodal (aquela composta unicamente por uma linguagem) e se deu com os estudos propostos por Halliday, divulgados, principalmente, através da revista *Social Semiotics*. Na verdade, esse termo emergiu para enfatizar a importância de se considerar outros aspectos semióticos além da linguagem em uso, tais como a imagem e a música, uma necessidade que apareceu com o crescimento e a consolidação de outras formas de linguagem, que não a escrita. De acordo com Iedema (2003), uma perspectiva multimodal leva em consideração que a língua em uso não ocorre por si própria, mas é integrada e dependente de outras formas de constituição e construção de significados. Por isso, os estudos multimodais têm como principal objetivo observar esses processos de produção de significados situados socialmente e também oferecer meios para descrever uma prática ou representação em toda sua riqueza e complexidade semiótica.

Enquanto os estudos multimodais consideram outros aspectos semióticos, além da linguagem em si, os estudos "inter artes" ou "inter media" são, para Clüver (2006), a comparação da literatura com algo que possa ser inserido, juntamente com ela, no conceito geral de "arte", que é, para os semioticistas, qualquer estrutura signíca que pode ser lida como um "texto". Consoante Clüver, reconhecer o fato de que a

intertextualidade significa também intermedialidade foi decisivo para a formação do que se entende recentemente por Estudos Intermediários, cuja metodologia se dá a partir da indagação do texto-alvo a respeito das razões que o levaram à forma adquirida na nova mídia.

Ante esse novo panorama que está se estabelecendo com o discurso multimodal e intermedial, novas identidades leitoras estão em processo de formação. Assim como a identidade cultural está passando por mudanças na modernidade tardia em virtude da globalização, como discutido por Hall (2005), a identidade leitora também está sofrendo os impactos desse processo; afinal, como faz parte de uma sociedade moderna, com mudanças rápidas e contínuas, as transformações envolvidas na modernidade "alteram algumas das características mais íntimas e pessoais de nossa existência cotidiana" (GIDDENS, 1990 apud HALL, 2005: 16). Nesse sentido, pode-se arriscar a afirmação de que os diversos modos de representação e o discurso intermedial também são desdobramentos dessa sociedade globalizada, cuja preocupação é o diálogo e a interconectabilidade não somente entre comunidades e organizações, mas também entre linguagens e sistemas semióticos.

## **2. A utilização de multimídia em sala de aula e sua recepção por alunos de graduação**

Os conceitos de multimodalidade e de intermedialidade serão recapitulados neste tópico para fundamentar a análise da recepção da imagem cinematográfica, o musical *My Fair Lady*, como uma das formas de circulação do texto literário, a peça *Pygmalion*, pelos alunos sujeitos da pesquisa. Pretende-se, com esta análise, observar se recursos multimodais e multimidiáticos são considerados positivos pelos alunos na prática pedagógica em sala de aula, levando-se em conta o crescimento e a consolidação de outras formas de linguagem, que não a escrita. Consequentemente, pretende-se observar também se a inserção dessas novas tecnologias colabora na aprendizagem e na formação de uma nova identidade leitora e do futuro professor.

Quanto à identificação dos alunos-sujeitos, um total de 34 alunos participou da pesquisa, sendo 19 do período noturno do curso e 15 do período matutino. Dentre os 30 que responderam, de fato, à pergunta "Você acredita que recursos multimídia deveriam ser trabalhados concomitantemente com a análise da narrativa em sala de aula ou isso seria inviável em termos de aprendizagem?", apenas um deles revelou não acreditar que esses recursos multimidiáticos deveriam ser trabalhados nas aulas de literatura. Eis a justificativa para seu posicionamento:

*Acho isso absurdo, logo que se estuda literatura, como pode ser substituído por um filme, que é a leitura de alguém e não do autor!!! [1] (aluno A - noturno).*

Pode-se perceber que esse aluno compreendeu que a utilização de multimídia em sala de aula seria uma forma de substituição da literatura ou da leitura, o que não é exatamente a situação que foi proposta quando a autora-pesquisadora passou a versão de *Pygmalion* para o cinema em sala de aula. O filme foi apresentado como uma das leituras realizadas da peça e não como uma ferramenta única e absoluta. Segundo Kress e Leeuwen (2006), cada meio tem suas próprias possibilidades e limitações de significado. Nem tudo que pode ser realizado na linguagem pode igualmente ser realizado por meio de imagens ou vice-versa. Por isso, é interessante o trabalho concomitante entre os dois meios, de modo que uma leitura complemente a outra.

Os outros 29 alunos receberam positivamente o trabalho com recursos multimídia em sala de aula. O lugar da comunicação visual em uma determinada sociedade é, consoante Kress e Leeuwen (2006), somente compreendido no contexto da disponibilidade de formas e modos de comunicação pública naquela sociedade. É perceptível que a comunicação visual, em meio à sociedade globalizada na qual nos encontramos e à grande gama de meios que se utilizam da imagem, tem um lugar privilegiado e isso pode ser constatado na grande aceitação dos alunos com relação à multimídia como ferramenta pedagógica. No geral, 37,9%<sup>[2]</sup> dos alunos (11 alunos) destacaram como pontos positivos a colaboração desses tipos de materiais na retenção da atenção do aluno e na possibilidade de tornar a aula mais interessante, fazendo, conseqüentemente, com que o aluno também fique mais motivado, como pode ser observado em algumas das respostas:

*Acredito que vem a somar. Ajuda na aprendizagem e desperta o interesse (aluno B - noturno).*

*Com certeza o professor pode aproveitar dos recursos disponíveis, como a mídia, em sala de aula. A aula fica muito mais dinâmica e ajuda os alunos a visualizarem melhor aquilo que estivemos estudando por certo período (aluno C - matutino).*

Um dos alunos (aluno D - noturno) reconheceu, ainda, que a utilização de recursos multimídia deveria ser implantada na universidade, pois, como apontou o aluno E (noturno), estamos sujeitos, atualmente, a uma variedade de formas de recepção de informações e, em vista disso, trabalhar com recursos multimídias é preparar o aluno para esta nova realidade.

Os recursos multimídias em sala de aula também são vistos por 20,7% dos alunos (6 alunos) como uma ferramenta didática na assimilação e compreensão do conteúdo, complementando a leitura e consolidando na prática o que é visto na teoria. Para tanto, o aspecto visual foi citado por 2 alunos (6,9%) como imprescindível no despertar do interesse pela leitura, dado que somente a leitura linear e da esquerda para a direita pode ser, muitas vezes, desestimulante para o aluno:

*[...] A leitura feita somente através do uso do livro, acaba (dependendo do tamanho do livro) se tornando um tanto quanto desmotivante e entediante.*

*Qualquer recurso didático diferenciado pode e deve ser adotado como complemento, pois oferece a questão da visualização, que acaba por oferecer uma visão mais abrangente e diferenciada da obra (aluno F - matutino).*

*[...] O livro somente, principalmente nos dias de hoje, fica muito chato, então tendo um incentivo visual o estudo fica mais prazeroso [...]* (aluno G - matutino).

Isso significa que a linguagem escrita não possui mais a hegemonia sustentada por tanto tempo e que novas linguagens ganharam espaço e prestígio. Como observa Stam (2006), o texto, enquanto objeto de estudo, entrou em decadência na década de 1980, dando lugar ao intertexto. A multimídia se apresenta, por conseguinte, como uma ferramenta potencial no desenvolvimento da atividade de leitura, aspecto enfatizado pelo aluno H (matutino):

*[...] muitos alunos, como eu, têm muita dificuldade em ler, pois quando começam logo sentem sonolência. E para alunos que apresentam característica de inteligência visual, é mais fácil para entender e memorizar alguns dados não percebidos na leitura.*

Grande parte dos entrevistados respondeu à pergunta sobre a utilização de recursos multimídias em sala de aula no papel de alunos, no entanto, um deles se colocou também no papel de professor, o que é interessante ser analisado:

*Como aluna: é sempre viável, consolida na prática o que a gente vê na teoria.*

*Como professora: é sempre viável, facilita a preparação de aulas e deve ser mais fácil de trabalhar/avaliar (aluno I - noturno).*

É digno de nota mencionar que o curso de Letras frequentado por esses alunos é voltado para a formação de professores e somente esse aluno destacou, de forma clara e objetiva, essa questão, refletindo sua atual/futura prática de ensino em sala de aula. Todavia, esse posicionamento formador pode ser deduzido, igualmente, a partir da resposta do aluno J (noturno), o qual observou que se recursos multimídias não fossem viáveis, os alunos não seriam instruídos a utilizá-los nos estágios da disciplina "prática de ensino", na qual há um contato direto com a sala de aula.

Como os estudos intermediáticos envolvem a comparação da literatura com alguma outra "mídia", é preciso, primeiramente, definir o que é, de fato, "mídia" no ponto de vista desses estudos. Uma definição plausível para tal é àquela proposta por

Bohn, Muller e Ruppert (1988 apud CLÜVER, 2006), segundo os quais a "mídia" é aquilo que transmite um signo composto por muitos significados com a ajuda de transmissores adequados que podem, até mesmo, vencer distâncias temporais e/ou espaciais. Essa função "plurisignificativa" da mídia pode ser, indiretamente, observada na resposta de 3 alunos (10,3%), os quais mencionaram que a adoção de um recurso multimídia enriquece o conhecimento dos alunos ao oferecer uma outra forma de ver o texto literário.

Já essa questão da comparação da literatura com alguma "mídia" aparece nas respostas de 3 alunos (10,3%) e é considerada por eles um trabalho interessante de ser realizado pelo professor, com apenas uma ressalva, apontada pelo aluno K - a necessidade de intermediação do professor para que o trabalho seja bem sucedido em termos de aprendizagem:

*Eu acredito ser muito interessante trabalhar os dois, caso haja versões da obra. Porém para que seja viável há a necessidade de que o professor prepare e instrumentalize os alunos para perceberem as diferenças e semelhanças entre a obra e sua versão (aluno K - noturno).*

Abordar a multimodalidade e a intermedialidade como fenômenos decorrentes da vida moderna e do surgimento de novas tecnologias significa considerar que é preciso desenvolver novas práticas de leitura, algo significativamente produtivo não somente por congregar vários sistemas semióticos, mas também por promover a inter-relação entre as várias "artes", dessacralizando formas privilegiadas de leituras (como, por exemplo, a linear, da esquerda para a direita) e de meios semióticos (como a escrita impressa) e proporcionando, conseqüentemente, a valorização de outros.

## **Conclusão**

A análise das respostas à pergunta sobre a possibilidade de inserção do discurso multimodal/intermedial em sala de aula mostrou que praticamente todos os alunos receberam positivamente o trabalho com recursos multimídia em sala de aula como ferramenta pedagógica, com apenas uma exceção. Isso significa que a utilização de novas tecnologias, se tomadas como um instrumento de reflexão, pode potencializar as aulas de literaturas estrangeiras, colaborar para a formação do leitor e do futuro professor, ajudar na retenção da atenção do aluno, prepará-lo para a nova realidade que se estabelece, a qual inclui uma variedade de formas de recepção de informações e, igualmente, despertar o interesse pela leitura, promovendo não somente a inter-comunicação de sistemas e de artes, mas, também, de experiências estéticas, literárias e culturais.

## Referência bibliográficas:

CLÜVER, Claus. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. *Literatura e Sociedade*, São Paulo, n. 2, p. 37-55, 1997.

CLÜVER, Claus. Inter textus/inter artes/inter media. *Aletria: revista de estudos de literatura*, Belo Horizonte, v. 6, p. 11-42, 2006.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

IEDEMA, R. Multimodality, resemiotization: extending the analysis of discourse as multi-semiotic practice. *Visual communication*, v. 2, n. 1, p. 29-57, 2003.

KRESS, Gunther; LEEUWEN, Theo van. *Reading images: the grammar of visual design*. 2 ed. London: Routledge, 2006.

SHAW, Bernard. *Pygmalion*. Inglaterra: Penguin Books, 1957.

STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. Trad. Fernando Mascarello. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2006.

WARNER, Jack L. *My fair lady*. São Paulo: Warner Home Video, 2005. 1 DVD (173 min.), son. color.

---

[1] Daqui em diante, as letras do alfabeto serão utilizadas para se referirem aos alunos, substituindo seus nomes, a fim de resguardar suas respectivas identidades, já que esse é um princípio da pesquisa etnográfica. É importante salientar que não foi realizada uma revisão ortográfica e gramatical nos trechos transcritos.

[2] Neste tópico, serão levadas em consideração apenas as estatísticas referentes aos 29 alunos que, além de terem respondido, de fato, à questão, também responderam-na afirmativamente.